

INICIA NEGOCIAÇÃO DA RENOVAÇÃO DO ACORDO COLETIVO DA SEREDE COM O SINDICATO

Empresa apresenta, na primeira rodada de negociação em 6 de abril, uma proposta inicial muito ruim. Novas rodadas acontecerão ainda em abril

Após desmarcar duas reuniões anteriormente agendadas, foi realizada, no dia 6 de abril, a primeira rodada de negociação da renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). A proposta apresentada pela empresa foi muito ruim. Ela ofereceu um reajuste insignificante, menor que 1%, nenhuma novidade sobre o pagamento da PPR e ainda propôs a criação de um banco de horas e pagamento da produção por fora, baseado na situação de dificuldades financeiras da OI\SERED. Novas reuniões já estão marcadas para os dias 10, 11 e 18 abril.

A DIREÇÃO DO SINTELRS DEIXOU CLARO PARA A SEREDE, QUE A PROPOSTA É MUITO RUIM! NÃO VAMOS ACEITAR QUE OS TRABALHADORES PAGUEM A CONTA DA CRISE DA OI!

1º) Risco no pagamento da PPR 2017\2018 aos empregados da SEREDE - A Direção do Sindicato teme que a PPR da SEREDE, seja reduzida, após os ajustes contábeis que a OI está executado no seu balanço financeiro de 2017 nos últimos dias, que inclusive atrasou a divulgação do resultado final do balanço da OI. O negociador nacional da SEREDE, não pode revelar o valor que será pago, pois realmente enquanto não for divulgado o balanço da OI em 12 de abril, não haverá divulgação dos números finais da PPR. Mas tranquilizou dizendo que a PPR da SEREDE não será afetada pelos ajustes, pois mede o desempenho operacional que já ocorreu em 2017. **A Direção do Sindicato deixou claro para a Empresa, que está de olho, em surpresas de última hora!**

2º) Reajuste proposto pela Empresa é muito fraco! - A inflação do período é muito pequena, menos de 2%, e mesmo assim, a SEREDE só ofereceu um reajuste de 30% da variação do INPC, com menos 0,5% de correção no valor dos salários, tíquetes e locação, e um reajuste de 100% da variação do INPC, no valor do auxílio-creche e filho especial. **A Direção do Sindicato repudiou esta proposta, e deixou claro que enquanto a Empresa não propor, no mínimo, o reajuste da inflação do período, nem leva para a assembleia, pois é inaceitável!**

3º) Além de não aceitar as melhorias propostas pela nossa pauta de reivindicações, a Empresa ainda quer piorar o Acordo Coletivo, incluindo novas cláusulas ruins! - Foram mais de 100 cláusulas, com muitas novidades boas, entre elas: pagamento do salário no primeiro dia útil; promoções para os empregados; melhorias na locação e na produção; trabalho só de segunda a sexta; e tantas outras. **Mas até agora a empresa negou todas as melhorias propostas e ainda para piorar, propôs a criação de novas cláusulas que pioram o ACT.**

4º) Criação do banco de horas, que reduziria o pagamento das horas-extras - As Horas-Extras pagas aqui no RS, já são poucas, pois nem trabalhadores e nem a Empresa gosta de fazer, pois não compensa, então porque o Banco de Horas? Suspeitamos que pode ser para o empregado trabalhar mais e não ganhar horas-extras. Aí, para o patrão, fica bom! O pessoal no banco de horas, em vez de ganhar horas-extras, compensa ou fica para pagar depois, e não recebe depois! **A Direção do Sindicato deixou claro para a Empresa que é contra o BANCO de HORAS!**

5º) Pagamento da Produção por fora – A Empresa propôs o pagamento da produção por fora, reduzindo encargos, mas que também pode reduzir depósitos nas contas do INSS e FGTS, com impacto no 13% salário e férias. **A Direção do Sindicato deixou claro para a Empresa que é contra isto, pois pode gerar prejuízos indiretos a seus empregados.**

SINDICATOS DA REGIÃO SUL (RS, SC, PR) SE REÚNEM NO DIA 13 DE ABRIL, PARA DISCUTIR PLANO DE LUTA UNIFICADO, CONTRA A PRECARIZAÇÃO DOS ACORDOS COLETIVOS DA SEREDE



Nestes últimos dias, a OI, promoveu reuniões com os Sindicatos representativos dos empregados nas áreas das suas terceirizadas: SEREDE e CONECTE, e os dirigentes das respectivas empresas, para demonstrar a necessidade de firmar ACTs fracos em 2018, em função da crise e necessidade de reduzir pagamento de encargos, com a implantação de banco e horas e pagamento da produção por fora.

O alarme soou e os Sindicatos, que já se uniram em outros anos, quando a OI também quis impor suas maldades, preparam-se para combater juntos novamente, se for necessário, esta negociação da renovação do ACT que começou muito mal!

O SINTTELRS tem data-base de reajuste em abril e os Sindicatos de Santa Catarina e Paraná, tem data-base em maio. Se a SEREDE, a mando da OI, insistir nestas mudanças para piorar a vida de seus empregados, podemos reeditar a greve unificada que aconteceu em 2014 (ano da COPA, onde a OI, era um dos maiores patrocinadores e queria pagar o patrocínio à custa da exploração de seus terceirizados). A greve durou 29 dias, no RS e SC, e envolveu milhares de empregados da RM, nestes Estados.

Após esta greve de 29 dias e mais outras duas grandes greves de mais de 20 dias de duração que aconteceram no RS contra a exploração na RM, os acordos coletivos melhoraram bastante. A RM perdeu o contrato e surgiu a SEREDE e a CONECTE. Mas a OI ainda continua a mesma e, de tempos em tempos, mesmo em plena recuperação judicial, volta a seus velhos métodos de ampliar a exploração de seus empregados terceirizados.

O SINTTEL-RS lutou muito nos últimos anos, para melhorar a vida dos empregados terceirizados da OI, não vai ser agora, que vamos entregar tudo, sem luta!

Reproduz e Divulga

Rua Washington Luiz, 572 | Centro Histórico | CEP 90010-460 | Porto Alegre/RS
Fone (51) 3286-9600 | e-mail: sinttelrs@sinttelrs.org.br | Site: www.sinttelrs.org.br